

EAE0420 – Formação Econômica e Social do Brasil II

Política econômica brasileira de 1946 a 1954

Prof. Dr. Guilherme Grandi

Um novo tempo e o quadro internacional

- Caberia ao parlamento, democraticamente eleito em 1946, redigir uma nova Constituição em substituição a que foi promulgada em 1937, de caráter autoritária e inspirada no fascismo italiano
- Consolidação dos EUA como líder hegemônico no plano das relações econômicas internacionais devido à pujança do seu sistema produtivo e à força de suas instituições comerciais e financeiras
- O dólar se torna a moeda padrão do sistema monetário internacional

Visão geral da política econômica do período

- Campo que estabelecer os limites da ortodoxia (ou do ideário liberal na gestão da política econômica) numa economia como a brasileira
- A adm. durante a quadra 1946-50 revela as peripécias de uma crença um tanto quanto extemporânea nas boas soluções constantes do receituário ortodoxo
- Terreno propício à atuação do chamado capitalismo burocrático e seu discurso anti-estatizante e desregulamentador

Expectativas mal formadas

- O reequipamento era o pleito mais comum entre os industriais em virtude do desgaste e da falta de modernização das fábricas durante a II Guerra
- Propugnava-se também a proteção da agricultura e a contenção das pressões inflacionárias
- Equívoco do gov. em achar que o nível de reservas internacionais associado à política liberal de câmbio contribuiriam para conter a inflação e atrair fluxos de capitais externos

Peripécias ortodoxas

- Política cambial frouxa (de cunho eminentemente liberalizante)
- Mística do orçamento equilibrado
 - Controle dos gastos públicos
 - Geração de superávits fiscais nas contas do orçamento da União
 - Reestruturação do aparelho econômico do Estado

Um empresário e banqueiro no Ministério da Fazenda

- *“Espera-se deste homem prático, a limitação dos gastos, o saneamento da moeda, a eliminação de obras suntuárias e o fomento à produção nacional”*. Ao que parece, Gastão Vidigal é o *“mais apto a exercer a tarefa de reerguer as finanças públicas”* (*Digesto Econômico*, n.15, fev. 1946, p. 10)
- Segundo o diagnóstico da época, a inflação decorria dos saldos positivos da balança comercial, gerados durante a guerra, que forçavam o gov. a comprar cambiais e a emitir, em troca, papel-moeda

Questões cadentes

- Especulação imobiliária
 - Crescimento das cidades
 - Crescimento do sistema bancário
 - Expansão do crédito
- Reequipamento industrial
- Necessidade de expansão do sistema de transporte
- Observação: as reservas obtidas durante a Guerra foram o fundo de depreciação do nosso maquinário obsoleto

Expressões da crise

- Excessivas emissões de papel-moeda
- Inflação
- Mercado negro
- Crise de abastecimento
- Dificuldades de transporte

- Razão da crise:
 - Má gestão econômica no período da Guerra
 - Descontrole dos gastos públicos/ “descalabro das contas públicas”

A gestão Correia e Castro no Ministério da Fazenda

- Programa de ação:
 - Combate à inflação
 - Reforma tributária
 - Estímulo à produção
- Reforma bancária: proposta de criação de um BC para regular a oferta de crédito
- Negociação dos créditos congelados do Brasil na Inglaterra
- Geração de superávit orçamentário inédito na história das finanças públicas brasileiras
- Queda de 27,3% dos preços no RJ já em 1946

A influência do visão monetarista

- *“Pretendia-se reformar o sistema de crédito mais porque se explicava a inflação pelo lado da demanda, que seria reforçada pelo excesso de moeda e crédito, do que propriamente pela tentativa de modernização de um sistema bancário incapaz de financiar a produção.”*
- Principal problema: escassez de reservas em dólar e a consequente deterioração das contas externas
- Alternativa: limitar importações e restringir o crédito

Situação externa (milhões de dólares)



SUMOC e CEXIM

- Instrução n. 26 da Sumoc elevou de 30% para 75% a obrigatoriedade dos repasses de cambiais arbitráveis ao Banco do Brasil
- A Lei 262 introduz o regime simples de licença prévia para importação e exportação
- O Decreto-Lei n. 24697-A aprova o regulamento da Lei 262 ao estabelecer a responsabilidade da Cexim na implantação do regime de licenciamento segundo um sistema de prioridade

Fim melancólico da gestão Correia e Castro

- Quadro desalentador da economia brasileira ao final de 1948
- Orçamento votado pelo Congresso para 1949 com um déficit de Cr\$ 1,2 bilhão
- Agravamento da crise cambial
- Gasto público majorado pelo aumento salarial para servidores; pelo atendimento de demandas regionais; e pela não modificação da base tributária evidentemente regressiva

Taxas de variações anuais (%)

Ano	Papel-moeda em poder do público	Depósitos à vista	Meios de pagamento	Base monetária
1945	22,8	16,9	19,0	21,2
1946	17,3	6,2	10,2	16,5
1947	0,0	-3,3	-1,8	-1,3
1948	5,4	9,5	7,6	7,0
1949	9,6	22,5	17,6	11,4
1950	29,4	32,2	31,4	30,8
1951	13,1	18,4	16,4	13,4
1952	11,3	17,7	15,4	10,6
1953	19,6	18,9	19,3	18,7
1954	29,6	20,9	23,7	24,2

Fonte: Abreu et al. 2014, Anexo estatístico.

Síntese da política econômica do período 1946-50

- Os eixos básicos da atuação do Estado foram os das políticas fiscal, cambial e creditícia
- Outras políticas, como as relacionadas com os salários e as tarifas, virtualmente não chegaram a ser tentadas ao longo do período
- Os resultados legados pela política do governo Dutra ao sistema econômico foram frutos das práticas cambiais e da atuação do Estado via tributação e política monetária

O início dos anos 50

- Redução em 1951 das despesas do setor público
- Queda real dos investimentos públicos de 3%
- Diminuição da participação do gov. na formação bruta de capital fixo de 28,4%, em 1950, para 20,3% em 1951
- Em 1951, o aumento da arrecadação do gov. foi 42% superior à de 1950 e 34% superior à receita prevista em virtude do extraordinário crescimento das importações
- Forte expansão do crédito às atividades econômicas
- Crescimento de 17% da produção agrícola para exportação em 1952 em relação a 1951
- A variação anual dos preços ao consumidor no RJ foi de 10,8%, em 1951, e 20,8% em 1952
- Crescimento real do PIB de 4,9% e 7,3%, respectivamente

Para Vianna:

- *“Os dados significativos do período, porém, mais do que os relativos ao crescimento do produto são, sem dúvida, as elevadas taxas de investimento, fomentadas pela liberalização de importações com taxa de câmbio sobrevalorizada e ajudadas pela expansão do crédito no período. São alteradas substancialmente as participações dos setores privado e público (em favor do primeiro) nos investimentos totais realizados no país.”*

Crítica à virada nacionalista de Vargas

- Causas que determinaram a interrupção dos projetos de financiamento da CMBEU:
 - Mudança de governo nos EUA;
 - Tentativa do Banco Mundial de exercer uma função tutorial sobre a política econômica dos países tomadores de crédito;
 - Conflito entre o Banco Mundial e o Eximbank;
 - Deterioração da situação cambial do Brasil, ao longo de 1952, que culminou no acúmulo de vultosos atrasados comerciais, principalmente com os EUA.

O fracasso da Lei do Mercado Livre

- O desempenho das exportações brasileiras continuou piorando: seu valor se reduziu 11% no primeiro semestre de 1953 em relação a igual período de 1952
- Razões:
 - Não reação das exportações de gravosos à desvalorização cambial com que foram beneficiadas;
 - Queda das exportações de café devido às expectativas da desvalorização cambial também para o café

O programa Aranha

- *“Comprimir energicamente o volume global dos gastos governamentais de bens e serviços...baixar o ritmo anual em que se expandem atualmente as obras públicas...promover a adoção desses critérios pelos estados e municípios e entidades privadas...conter prudentemente a velocidade do processo de industrialização...deter o ritmo de expansão das novas construções particulares...aplicar às importações rigorosos controles seletivos...defender a estabilidade do cruzeiro e sua paridade internacional.”*

Problemas centrais e a forma encontrada para resolvê-los

- Situação cambial
- Financiamento do déficit público sem emissão de moeda e expansão do crédito
- Instrução 70 da Sumoc
 - Efeito sobre importações: as taxas múltiplas de câmbio através do sistema de leilões permitiram a realização de amplas desvalorizações cambiais que vieram substituir o controle como instrumento para o equilíbrio da balança comercial e a manutenção de uma política seletiva de acordo com o critério de essencialidade e de proteção à indústria doméstica
 - Efeito sobre exportações: as taxas mistas foram substituídas por uma bonificação de Cr\$5/US\$ para o café e de Cr\$10/US\$ para as demais mercadorias. No caso de alguns produtos (café, cacau e algodão) introduziu-se o sistema de pauta mínima, isto é, a permissão para que os exportadores negociassem no mercado oficial apenas as divisas correspondentes às cotações mínimas fixadas para cada um deles, podendo vender no mercado de taxa livre o que excedesse a esses preços mínimos

À guisa de conclusão

- *“Pode-se dizer, portanto, que o objetivo das autoridades, em 1953 (tanto de Lafer no primeiro semestre como de Aranha no segundo), de perseguir parâmetros ortodoxos na gestão da política econômica foi prejudicado pelas muitas pressões que forçaram o desequilíbrio nas contas do setor público, embora menos pelo déficit no orçamento da União, e mais pelo déficit dos estados e municípios, com grande destaque para São Paulo.”*

Brasil: Finanças públicas, 1944-1954 (Cr\$ milhões)

Anos	União			Estados			Resultado global
	Receita	Despesa	Resultado	Receita	Despesa	Resultado	
1944	8.311	8.399	-88	5.766	5.491	275	187
1945	9.845	10.839	-994	6.380	7.042	-662	-1656
1946	11.570	14.203	-2.633	8.256	8.576	-320	-2.953
1947	13.853	13.393	460	8.968	10.416	-1.148	-688
1948	15.699	15.696	3	11.193	12.375	-1.182	-1.179
1949	17.917	20.727	-2.810	13.923	14.850	-927	-3.737
1950	19.373	23.670	-4.297	16.375	18.540	-2.165	-6.462
1951	27.428	24.609	2.819	22.905	24.336	-1.431	1.388
1952	30.740	28.461	2.279	25.337	30.801	-5.464	-3.185
1953	37.057	39.926	-2.869	30.477	35.894	-5.417	-8.286
1954	46.539	49.250	-2.711	39.206	44.783	-5.577	-8.288

Fonte: Malan, Bonelli, Abreu e Pereira 1977, p. 217.